

O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"
Actos XVI:31.

"Nós prégamos a Christo"
1.^a Cor. 1:23.

Director: FRANCISCO DE SOUZA

Publicação Quinzenal
Assignatura annual 5\$000
Pagamento adiantado

Redactores:
Fortunato Luz, Jonathas d'Aquino e J.L.F. Braga Jr.

Toda a materia de publicação e correspondencia pode
ser enviada a qualquer dos redactores

Redacção:
RUA CEARA, 29
S. Francisco Xavier
Rio de Janeiro

Martinho Lutero á Luz da Historia

IX

A controversia de Leipsic

Conforme promessa que fizemos em o numero passado, damos, na integra, a carta em que Martinho Lutero descreve o occorrido em Leipsic, durante a discussão que, elle e Carlstadt tiveram com João Eck :

A GEORGE SPALATINO, EM
ALTENBERG

Wittenberg, 20 de Julho de 1519.

"De ha muito devia ter escripto a respeito deste nosso famoso debate, mas não tenho tido tempo, nem occasião para isso. Certos homens de Leipsic, posto que não o façam candida nem justamente, triumpharam com Eck e jactam-se da fama d'elle, mas tú podes julgar correctamente o que se passou, lendo a minha narrativa. Pouco antes de desembarcarmos, mandára o Bispo de Meserberg affixar ás portas das igrejas sua prohibição do debate e apresentando pontos, declaratorios e outros. Isto, porém, não foi tomado em consideração e o individuo que collocou esses placards, foi preso e castigado pelo Conselho da Cidade, por havel-o feito sem o seu conhecimento.

Nada conseguindo por esse embuste, inventaram outro : Chamaram Carlstadt de lado e exigiram (como era da vontade de Eck) que concordasse em que o debate não fosse reduzido a escripto, porque elle (Eck) esperava vencer-nos, gritando e gesticulando, sobre pontos em que, com effeito, nos é superior. Carlstadt lhes respondeu que o accordo já estava firmado e devia ser executado e que o debate devia ser registado.

Para obter isto foi forçado a conceder que a resenha da discussão não fosse publicada antes da decisão dos juizes. Nova disputa surgiu sobre a escolha dos juizes. Ainda aqui foi Carlstadt obrigado a consentir que fosse feita tal escolha, depois de findo o debate, ou, do contrario, não discutiríamos. Assim nos puzeram nas pontas de

um dilemma, de sorte que, em qualquer dos casos, teríamos sempre o peor : ou recusar a lucta nestes termos, ou acceital-a, reconhecida a necessidade de nos submettermos a juizes injustos.

Vê como era clara a fraude pela qual pretendiam roubar-nos a liberdade sobre que havíamos concordado ! Sabemos que as universidades e o Papa, ou nunca decidirão, ou decidirão contra nós, e é justamente o que elles desejam.

No segundo dia, chamaram-me de parte e propuzeram-me a mesma cousa. Recusei suas condições, temendo o Papa. Propuzeram então que fossem juizes as universidades, sem o Papa. Exigi que observassem as condições estipuladas e, quando as recusaram, retirei-me e declinei do debate. Surgiu logo uma declaração contradictoria de que eu não ousava, e o que é peor, que não queria juizes. O assumpto foi discutido e interpretado da maneira mais odiosa e maligna que se pode conceber, de sorte que até conseguiram vantagens sobre os nossos melhores amigos e prepararam uma ultima humilhação para a nossa universidade. Por esta razão voltei com amigos conciliadores e acceitei as suas condições, posto que indignado. Mas reservei-me a faculdade de appellar e excluí a curia romana, por fórma que não pudesse prejudicar a minha causa.

Eck e Carlstadt discutiram, durante uma semana, sobre o livre arbitrio. Carlstadt, com o favor de Deus, avançou esplendidos e copiosos argumentos e citações e apresentou livros para provar o seu ponto. Foi dada oportunidade a Eck para combater Carlstadt ; recusou a discussão, a menos que fossem deixados em casa os livros, porque com elles, Carlstadt prova a exactidão das citações que faz da Biblia, dos Santos Padres e os erros de Eck. Foi decidido que os livros fossem deixados em casa, mas quem não pode ver que, quando uma questão da verdade está em jogo, é desejavel ter-se os livros á mão ?

O odio e a ambição nunca se mostraram mais impudentes do que lá.

O homem dos embustes concedeu afinal tudo quanto Carlstadt sustentava, não obstante se lhe

haver violentamente opposto e concordando com elle em tudo, começou a jactar-se de que Carlstadt fôra obrigado a aceitar as suas opiniões. Abandonou Scotus e os scotistas, Capreolus e os thomistas, dizendo que os escolasticos haviam pensado e ensinado o mesmo que Carlstadt. Mais uma vez caíram Capreolus e Scotus com suas respectivas escolas!

A discussão da semana seguinte feriu-se entre mim e elle — a principio, asperamente, sobre a supremacia do Papa. Toda a força do seu argumento jaz nas palavras: "Tu és Pedro" — "apresenta as minhas ovelhas" — "segue-me" e "conforta teus irmãos" juntamente com uma série de citações dos Padres (Logo verás o que respondi). Fazendo repousar toda a emphase no Concilio de Constança que condemnou a asserção de Huss, de que o Papado é subordinado ao Imperador, foi ao extremo, affirmando que elle tem o poder por direito divino. Dahi, como que entrando na arena, atirou-me aos dentes os bohemios, accusou-me de hereje declarado e alliado dos hussistas. Porque o sophista não é menos insolente que arrojado.

Estas accusações lisongearam mais o auditorio de Leipsic do que o proprio debate.

Em resposta, apontei-lhe os gregos e os antigos padres que nunca estiveram sob o jugo do pontifice romano, aos quaes não podia negar a precedencia na honra. Discuti então a autoridade do concilio. Disse francamente que alguns artigos tinham sido condemnados injustamente (pelo Concilio de Constança), pois eram baseados nas mais plenas palavras de Paulo, Agostinho e do proprio Christo. Nesta altura o reptil engrossou, descreveu o meu crime com as côres mais negras e quasi afugentou o auditorio com a sua rhetorica selvagem.

Provei, a seguir, com as palavras daquelle Concilio que, nem todos os artigos por elle condemnados, eram hereticos e erroneos, de sorte que o seu modo de prova nada produziu e assim ficou a questão.

As doutrinas da penitencia, do purgatorio, das indulgencias e do poder dos padres para ab solver constituiram o assumpto do debate da terceira semana. Porque elle não quiz discutir estes pontos com Carlstadt, senão commigo sómente. As indulgencias ruíram completamente por terra e elle concordou com quasi tudo que eu disse, por fórma que o uso dellas foi votado ao sarcasmo e á zombaria. Suppoz que este seria assumpto de futuro debate commigo, como affirmou em publico, para que o povo entendesse que não fazia grande questão de indulgencias. Teria elle concordado em todos os pontos commigo, si eu não tivesse trazido á téla da discussão a supremacia do Papa. Confessou a Carlstadt: "Si eu pudesse

concordar com Luthero, tanto como estou de accordo contigo, iria duma vez com elle para casa."

O homem é voluvel e subtil, prompto para nada fazer. Elle que sustentou que os escolasticos ensinavam o mesmo que Carlstadt, disse-me que Gregorio de Rimini era o unico que me sustentava contra todos os demais. Suppõe que não ha mal em affirmar e negar a mesma cousa em diferentes occasiões. Tão grande é a estupidéz dos homens de Leipsic que não percebem isto. E o que é ainda mais monstruoso, elle assevera uma cousa na academia e outra, na igreja, ao povo. Perguntado por Carlstadt, porque assim procedia, desbriadamente respondeu que ao povo não se deviam ensinar pontos, sobre que havia duvidas.

Estava terminada minha parte. Elle debateu com Carlstadt ainda por tres dias, concordando e discordando de tudo; que acção espontanea é peccado; que o livre arbitrio, sem a graça, nada pode fazer, sinão peccar; que ha peccado em toda a boa obra (natural); que é sómente a graça que habilita o homem a fazer o que pode para o Dispensador da graça; tudo que os escolasticos negam. Em todo o debate, elle nada tratou como devia, a não ser a minha decima terceira proposição (que citámos como a decima segunda no artigo passado, sobre a supremacia do Papa, cujo numero foi modificado pela interpelação de uma proposição adicional). Congratula-se, nesse meio tempo, triumpho, reina, mas só enquanto não publicamos o nosso lado da questão.

Como o debate descambou para terreno ruim, adicionarei novas proposições.

Os cidadãos de Leipsic nunca nos saudaram, nem nos visitaram, mas agiram como os mais ferozes inimigos; a Eck, porém, seguiam e se uniam a elle, convidando-o para jantares em suas casas, deram-lhe um manto e uma toga de pello. Escoltavam-o a cavallo. Fizeram quanto lhes foi possivel para nos insultar. Persuadiram Cesar Pflug e o Duque George para que consentissem nestas cousas. O que nos deram foi o presente de vinho, porque não podiam omittir. O pouco que nos favoreceram nos vinha clandestinamente, mas o dr. Stromer de Auerbach, homem de espirito recto, convidou-nos e o mesmo fez o Professor Pistorius. O proprio Duque George convidou, de uma feita, a tres dos nossos. Da mesma fórma o muito illustre Duque chamou-me, conversou bastante commigo, sobre os meus escriptos e, especialmente sobre o que trata da oração dominical, affirmando que os hussistas tinham muito a esperar de mim e que eu levantaria duvidas em muitas consciencias, ácerca da oração dominical, de sorte que não seriam capazes de dizer um paternoster, em quatro dias, si pensassem em crer-

me e nada mais produziria sinão este effeito. Nem era eu tão estúpido que não soubesse qual a differença que existe entre um faz e um nefas. Sin-to que o excellente e piedoso príncipe represente e se conforme com o pensar dos outros, ao vel-o tão habil no tratar, como príncipe, de si proprio.

A ultima exhibição do odio que nos votaram foi a que se verificou no dia de S. Pedro e São Paulo (29 de junho). Fui convidado pelo nosso reitor, o Duque de Pomerania, para ler o Evangelho na capella do Castello, e, subitamente, a noticia de minha prégaação encheu a cidade, sendo tal o concurso de homens e mulheres que vieram ouvir-me que fui obrigado a prégaa na sala dos debates, tendo presentes todos os professores e outros ouvintes hostis. O Evangelho do dia (Math. 16:13-19) claramente trata do assumpto controverso e não tive duvida em expôr a substancia da discussão, com grande desgosto de Leipsic.

Irritado por esse motivo, Eck prégou quatro vezes, em seguida, em differentes igrejas, ultrajando-me e atacando quanto eu dissera. Os que se diziam theologos assim lhe pediam que fizesse. Mas eu não fui convidado para tornar a prégaa, posto que muitos o desejassem. Eu era sómente accusado e incriminado, sem permissão de defender-me. Da mesma fórma procederam no debate, tendo Eck sempre, embora pela negativa, a palavra por ultimo, não podendo refutar.

Quando Cesar Pflug ouviu que eu tinha prégado (porque elle não estava presente), disse: "Desejaria que o dr. Lutero salvasse o seu sermão para Wittenberg". Em summa, eu conhecia anteriormente o que era odio, mas nunca mais desbriado, nem mais impudente.

Ahi tens toda a tragedia. O dr. Planitz contar-te-á o resto, porque estava presente em pessoa. Porque Eck e Leipsic procuravam sua propria gloria e não a verdade, não é de admirar que começassem mal e acabassem peor. Esperava que se fizesse paz entre Wittenberg e Leipsic, mas elles se houverram tão odiosamente connosco que temo não sejam antes a discordia e o desgosto mutuo, as primicias deste esforço. Eu, que procurei dominar a minha impetuosidade, não sou capaz de banir todo o desprazer que tenho delles, porque sou carne e seu odio impudente e sua injustiça maligna sobrepujaram a causa tão sagrada e divina.

Adeus e recommenda-me ao muito illustre Eleitor. — Teu

Martinho Lutero."

Pelo que acabamos de ouvir dos proprios labios de Lutero, foi encerrada a controversia de Leipsic sem que se decidisse cousa alguma. Não foi, portanto, como affirmam historiadores parciais, derrotado o campeão da Reforma. Tudo que elle affirmava na carta transcripta, é justa-

mente o que se passa quando ha discussão entre romanistas e protestantes. A primeira tarefa dos que vivem no erro é estabelecer a confusão, para desorientar o adversario e não ouvir a voz da justiça e da razão. Desempenham-se dessa obrigação, usando de dolo, coagindo, ameaçando, impedindo a defesa, gritando e praticando actos de vandalismo e selvageria. Será isto victoria? Si foi esta a unica victoria que o romanista Eck teve sobre Lutero, pode affirmar-se, sem medo de contestação que nunca o venceu.

A controversia de Leipsic teve um grande effeito: mostrou que não havia mais reconciliação possivel entre Lutero e a Igreja romana. Os campos de acção ficaram definitivamente demarcados. Lutero com o Evangelho, dum lado e Roma com todos os seus erros e innovações, do outro.

Francisco de Souza.

ORAR PELO PASTOR

1 Thess. 5:12 e 13.

Varios são os deveres que têm os membros das Igrejas para com os seus pastores.

Entre elles sobresaem: Grande amor em razão de sua obra, exactamente como na passagem do nosso texto. Obediencia ás suas admoestações, conselhos e avisos, Heb. 13:17.

Manutenção, de modo que tenham toda a liberdade para se dedicarem á sua obra gloriosa. I Cor. 9:13 e 14.

Attender com diligencia á prégaação e aos sacramentos por elles realizados. E outros.

Contudo, um dever nos parece ainda de maior importancia — Orar pelo pastor.

Attendendo á obra que elle realiza e, considerando o amor que temos para com Jesus, cumpramos orar com fervor e constancia em favor de nosso pastor.

O cumprimento deste dever traz innumerables beneficios.

O autor deste sermão tem, muitas vezes, sentido o poder immenso das orações dos membros de sua Igreja e, mesmo de outras Igrejas evangelicas, confortando-o, sarando-o, abrindo-lhe caminho em meio de embaraços.

Orae pelos vossos pastores!

Elles necessitam muito das vossas orações!

Em particular, em vosso aposento, de manhã ou á noite, lembrae-vos do pastor, em oração. Em familia, no culto domestico, ponde o nome e o trabalho do vosso pastor perante o throno do Senhor. E na Igreja, no templo, antes, durante e mesmo depois do culto, em algum momento opportuno, dirigi uma prece pelo seu trabalho.

Dois beneficios resultarão dahi:

1.º Ficareis habilitados a cumprir todos os outros deveres que tendes para com elle, compreendendo melhor a sua obra e comprehendendo tambem, o seu character. Tornar-vos-eis mais amigos, mais affeioados e mais unidos, cheios de sympathia e de amor para com a sua pessoa e trabalho.

2.º Elle será muito mais abençoado em seu serviço. Será mais bem succedido. Começará a

trabalhar com mais alegria, com mais desassombro e liberdade. Os assumptos dos sermões serão mais opportunos, as palavras mais convincentes e a acceitação do Evangelho não deixará de se effectuar em muitos corações.

Considerae, caros irmãos, o trabalho dos ministros, as opposições que Satanaz procura levantar deante destes servos de Deus, consideramos o esforço physico, mental e espirital que necessitam empregar, as suas multiplas e variadas obrigações de prégar, escrever, visitar, viajar, presidir a varias reuniões, preparar relatorios das informações, aconselhar, exhortar, reprehender, levantar fundos para instituições evangelicas, ter cuidado com doentes e pobres, hospedar, desenvolver a literatura, já escrevendo livros, já procurando propaga-los, tendo de fazer tudo isto com bom espirito, muitas vezes no meio de rebeldia e de contradicções; — e sentireis a necessidade, a conveniencia a importancia de orardes pelos ministros em geral e pelo vosso pastor em especial.

Prestareis, assim, grande serviço á Causa.
(Transcripto)

Henrique Louro.

NOTAS E EXCERPTOS

Associação Christã de Moços. — Termina amanhã, a semana de oração observada pela A. C. M. desta capital, e promovida pela Alliança Mundial das A. C. M. De accordo com um escolhido programma realisou-se todas as noites, na séde social um concerto de oração. Como complemento a esse movimento religioso e essencialmente espirital, a A. C. M. solicitou o concurso das Igrejas evangelicas para que, no domingo, 10. p. passado, os seus respectivos pastores pré-gassem sermões sobre os textos apontados no programma. Nós, que desejamos ver a A. C. M. do Rio cumprindo sua mais nobre missão e attingindo seu mais alevantado ideal, registramos com prazer esta noticia.

Grandes reuniões religiosas em Jerusalem. — Recentemente multidões de judeus se apinham nas ruas de Jaffa (antiga Joppe), em regosijo pela volta dos Rolos da Lei de Patach Tikrah, e que estavam escondidos, desde que Jaffa foi occupada pelos turcos. Estes rolos são os manuscriptos sagrados, em pergaminhos e embutidos em prata.

"Rumo á Escola". — Corrija-se o erro typographico destes versos de "Luz", publicados em o ultimo numero. No verso 3º, quadra ultima, leia-se: "Seguindo a Biblia, por sua luz gloriosa", e não, como o descuido do typographo deixou.

Hontem e Hoje. — Há poucos annos passados os missionarios, na China, procuravam refugiar-se nos consulados, fugindo á sanha da população que buscava aggredil-os. Hoje, nos recentes disturbios do povo, officiaes chinezes confiam suas familias á guarda dos missionarios.

Uma grande colonia judaica. — A maioria dos judeus, nos Estados Unidos, está concentrada na cidade de Nova York. Existem ali, 2.200 congregações judaicas, 180 escolas religiosas com 41.403 alumnos, mais de 100 agencias recreativas e para cultura intellectual, mais de 1.000 sociedades mutuas, 965 lojas, 193 agencias economicas e 164 agencias philanthropicas e correccionaes.

O declinio da epidemia. — A virulencia epidemica diminuiu de intensidade. Os casos novos

vão rareando e fabricas, estabelecimentos commerciaes, repartições publicas vão normalizando os seus serviços. O Dispensario da Escola Dominical da Igreja Fluminense tem prestado bons serviços á pobreza, na distribuções de alimentos e esportulas.

O fim da guerra. — Por toda a parte corre a doce nova de que a guerra está prestes a findar. Os ultimos acontecimentos, taes como a capitulação dos bulgaros, turcos e austriacos justificam as esperanças de uma paz immediata. "Oh! que ella venha!" é a exclamação ardente de toda a humanidade que abysmada, assistiu a essa lucta formidavel. Mas, não nos deixemos adormecer embalados nessa paz que, sem duvida se fará. Para nós christãos nada menos que a paz de Deus, a paz de Jesus de Christo, deve nos satisfazer. A paz do mundo é momentanea. O que assistimos, nesta hora, nada mais é que o fim do "principio das dores", segundo a expressão biblica.

A guerra avassalou as nações, a fome improu por muitas partes e a peste dizimou populações. Devem os christãos, por meio destas provações, destes avisos, solemnes trombetas que annunciam os juizos de Deus, escoimar-se dos seus vicios e faltas, santificar as suas vidas, e ficar de sobre aviso para os acontecimentos futuros, entre os quaes se destacará por sua importancia e magestade — a vinda do Grande Deus e Senhor Nosso. O' que o povo de Deus não seja surpreendido quando novas calamidades nos visitem, mas, que confiante e sereno no Divino Mestre, aguarde o desenrolar dos signaes dos tempos.

Sejamos gratos. — Após o flagello que tão de perto nos agoitou e em que a mão do Senhor veiu visitar o povo, na sua impiedade e disciplinar os filhos da luz, para que mais obedientes se tornem ao Pae Celestial, sejamos gratos. Sim, gratidão porque a vida nos foi poupada, e porque em meio da dôr e da desolação que pairavam sobre tantos lares, as consolações do Espirito de Deus não nos faltaram.

E um dos melhores meios, sinão o principal, para mostrarmos essa gratidão é o da adoração ao Senhor, nos seus atrios, na Casa do Senhor. Já é tempo de vermos maior numero de irmãos em ncssas casas de cultos. Quem, restabelecido de tão grave enfermidade ou havendo escapado illeso, não sentirá desejo de reunir-se com o povo de Deus, em attitude grata e constricta? Não sejamos ingratos!

Mudança de residencia. — Communica-nos o rev. Bernardino Pereira, que fez boa viagem e que estabeleceu sua tenda de trabalhos na rua Braz Cubas, 256 — Santos — São Paulo, onde está ao dispôr dos irmãos e espera receber toda a amavel correspondencia.

Dispensario da Escola Dominical da Igreja E. Fluminense. — De 26 de outubro a 9 deste o Dispensario da E. D. da Igreja Fluminense, fez distribuição de soccorros ás pessoas necessitadas do bairro da Saude. Este trabalho foi feito com todo criterio para evitar-se aexploração dos inescrupulosos. A commissão visitou muitas familias, examinando suas necessidades e, de accordo com o que observava, deixava vales, que eram trocados diariamente por pão, dinheiro, leite, feijão, farinha, fubá e arroz. Foram soccorridas, mais ou menos, cinco mil familias. Os recursos para esta obra de caridade foram angariados entre irmãos e amigos da Causa. Nada sahiu do fundo

de beneficência da Igreja, que continúa a attender aos crentes pobres.

"O Christão". — Estando a findar o anno, pedimos encarecidamente, aos srs. assignantes em atrazo o obsequio de mandarem saldar o seu debito e bem assim aos que estão em dia, para que reformem as suas assignaturas. Os que se tornarem assignantes desde agora, receberão os ultimos numeros deste anno gratuitamente. A's Escolas Dominicaes rogamos que façam campanhas e se empenhem em conseguir o maior numero possivel de assignantes. Lembramos, especialmente, ás classes organisadas um jornal que tanto se tem distinguido como paladino das idéas alevantadas e progressistas das nossas Escolas. Esperamos de todos os que formam sob a mesma bandeira denominacional a mais decidida cooperação.

O fim da guerra. — Tocou o seu termino a conflagração universal. Foi assignado, no dia 11 deste o armistício entre os alliados e a Alemanha. E' motivo para erguermos os corações a Deus em acção de graças, pois já era por demais pesada a carga dos soffrimentos, a que foi submettida a raça inteira. Venceu a causa da civilização e da democracia. Ruíram fragorosamente impérios multiseculares. Aguardemos agora as negociações para a paz e vejamos o que vaé sahir do cahos a que ficaram reduzidas as nações derrotadas.

A victoria dos alliados, pode-se affirmar, foi a victoria dos ideaes do Protestantismo: Liberdade e Fraternidade Universaes; reconhecimento da força do direito contra o direito da força, dando a cada um o que lhe pertence no concerto das nações.

Aproveitamos a occasião para saudar a Patria extremecida que se collocou, na hora mais angustiosa, ao lado dos que hoje destructam a victoria.

IGREJAS E CONGREGAÇÕES

DISTRICTO FEDERAL

Igreja Evangelica Fluminense. — Não tem funcionamento, ás segundas-feiras, a Classe de Solfejo, por se achar enfermo o respectivo professor, o irmão sr. João Millan.

Esperamos velo brevemente restabelecido.

Em virtude da epidemia reinante, não se reuniram no domingo, 3, separadamente, as classes dominicaes. Houve uma reunião geral das mesmas, explicandó a licção do dia o irmão sr. H. João Worner da Associação Christã de Moços. O pastor da Igreja fez tambem algumas considerações a respeito do thema do dia. O numero de presentes nessa occasião foi de 180, entre alumnos e visitantes. Graças a Deus.

Prégaram para essa Igreja, no domingo, 27, á noite, e na quarta-feira, 6, os pastores Alexandre Telford e João dos Santos.

O Dispensario tem desde o dia 26, distribuido pão, leite e dinheiro aos pobres do bairro da Saude e adjacencias. Foram attendidas mais de cinco mil pessôas. Merece applausos esse gesto altruistico e altamente christão das irmãs do Dispensario, no procurar suavisar os soffrimentos alheios, nessa emergencia tão triste da vida humana. — (Correspondente.)

Igreja E. da Piedade. — Os trabalhos desta florescente Igreja muito soffreram com a terrivel

epidemia que invadiu a nossa Capital, fazendo succumbir, em tão poucos dias, tantas vidas preciosas. Felizmente, os nossos irmãos attingidos por esse flagello já se acham, alguns, em franca convalescença; outros completamente restabelecidos e todos dispostos a levar por deante a santa empresa a que se impuzeram.

A todos os irmãos que durante o mez de outubro nos dirigiram a Palavra, apresentamos, destas columnas, nossos mais sinceros agradecimentos.

Igreja E. do Bangú. — Grande numero de irmãos e congregados desta Igreja que foram atacados de "influenza" já se acham em franca convalescença, e por isso é, que a vida evangelica se vaé normalizando, tendo funcionado a escola dominical, domingo, 27 do preterito com 37 alumnos e domingo, 3 do andante com 55, havendo tambem animada assistencia em todos os cultos. Graças rendemos a Deus por haver poupado o seu povo.

Apesar do tempo doentio e difficultoso que tem corrido, os obreiros da seára do Senhor, ajudados pela sua infinita graça, têm procurado cumprir o supremo dever de annunciar o reino de Deus a quantos assistem ao culto divino; na quinta-feira, 31 do preterito visitou-nos o irmão Ludovino de Souza que dirigiu o culto da noite desse dia, falando ácerca da "porta celeste".

Domingo, 3 do corrente, prégou edificante sermão, no culto da manhã, o rev. Jonathas de Aquino. A todos os mensageiros que nos animaram com o ensino do Mestre, protestamos o tributo de nossa gratidão.

Congregação E. de Bento Ribeiro. — Os serviços religiosos desta Congregação têm sido executados, com regularidade, excepto as aulas e ensaios de hymnos, que se acham suspensos, visto terem enfermado varios irmãos.

A assistencia aos cultos, tem pela rasão acima, sido pequena. Deus muito nos tem amparado, de sorte que os doentes graves, estão em via de restabelecimento e outros já curados. Felizmente, só temos a lamentar a partida da irmã Izabel, a qual attendendo aos constantes soffrimentos, derivados de sua molestia incuravel, está agora louvando a Deus por tel-a chamado ao descanso eterno. — (Do correspondente).

ESTADO DO RIO

Igreja Evangelica de Niteroi. — Nossas reuniões vão mostrando mais animação. No culto da manhã, de domingo, 2, deste, maior numero de alumnos compareceu á Escola Dominical. Ainda convalescente de uma rechida de grippe, occupou o pulpito o rev. Fortunato da Luz. A' noite prégou o rev. Jonathas de Aquino, pastor da Igreja da Piedade.

— Na terça-feira, 5, tivemos a reunião da oração. O máo tempo não permittiu a alguns irmãos convalescentes comparecer. Entretanto, damos graças a Deus pelos irmãos que compareceram e pelo espirito de oração que revelaram.

— O presbytero Diogo da Silva foi incansavel durante o rigor da epidemia, visitando os irmãos enfermos e attendendo aos serviços da igreja, no impedimento dos pastores.

— Cumprimos um dever de homenagem registando o passamento dos que pelo Senhor foram chamados ao Paiz das bemaventuranças, ao Descanso dos remidos. Tres são os nossos mortos, victimados pela epidemia. De dois, esta revista

em o numero transacto, já deu noticia. Referimos ás irmãs Angelina Penna e Carlinda Godinho. Esta irmã era estimada por todos que a conheciam. Ha annos passados, quando gosava mais saude, tinha prazer em acompanhar os irmãos em excursões evangelicas. Por muito tempo tomou parte no côro da Igreja e só faltava aos cultos por motivo de força maior. Era muito prestativa e servical. Sua alma repousa, suas obras a acompanham.

Laurinha, como geralmente a chamavamos, é o terceiro passamento que nos deixou immersos em profunda saudade. Filha dilecta e extremecida de nossos irmãos Julio e Amalia Andrade. Laura, a innocente e meiga creança roubada aos affectos paternaes e á amizade dos que a conheciam, alou-se ás regiões do Além. Era uma menina obediente, docil e intelligente e uma alumna assidua da Escola Dominical. Os desvellos dos seus e os recursos da sciencia medica não conseguiram evitar que Laura de nós se apartasse, até o dia da resurreição, quando de novo a veremos. Sua morte occorreu, no dia 2, nesta capital, sendo seu enterramento realizado no mesmo dia. Que as consolações do Senhor amenisem a dôr da saudade de nossos irmãos Julio Andrade e sua esposa, no transe doloroso porque acabam de passar.

Congregação E. de Cabuçu. — Grandes são as bençãos que o Senhor nos tem conferido. Apesar da expectativa de um verdadeiro fracasso, a "kermesse" de 12 de outubro realisou-se com exito, rendendo a quantia de 570\$000. No proprio dia da "kermesse" tudo nos parecia ser adverso: Mais da metade dos irmãos estavam atacados da "grippe", muitos estavam occupados em tratar dos enfermos e outros receiosos do tempo chuvoso, não se animavam a sahir de casa. Quarenta e cinco minutos depois da hora marcada, apenas os barraqueiros estavam a postos. Pouco depois, uns e outros foram chegando e ás 12 horas, mais ou menos o rev. Fortunato da Luz deu inicio á parte religiosa, exhortando ao punhado de irmãos presentes a que fizessem á semelhança de "Gedeão e seus trezentos". Mostrou a necessidade de bairro qualquer desanimo e de cada um fazer quanto estivesse em suas forças para o bom exito da "kermesse". E na verdade o Senhor abençoou os esforços de seus servos. É digno de registro que uma assistencia de pouco mais de sessenta pessoas, em sua quasi totalidade pobres, lograsse tão bello resultado!

— O bom relógio com que fomos presenteados pela "Classe Cavalheiros de Christo", da E. D. da Igreja de Niterói, já se acha collocado na Casa de Oração.

— A maioria dos irmãos enfermos de grippe estão em franca convalescença. Graças a Deus não tivemos nenhum obito a registrar.

Congregação E. de Magé. — Escreve-nos o presado irmão, Alfredo Azevedo, encarregado do nosso trabalho em Magé:

"A epidemia deu em quasi toda a população da cidade; dos nossos alguns foram atacados, mas já estão bons e outros ainda guardam o leito. Nosso amigo, sr. Osorio Teixeira perdeu uma filhinha por nome Ozia; esta menina estava matriculada no Rol do Berço da nossa Escola Dominical. Tambem o sr. Marcellino Maia, perdeu sua filha Eulalia Maia, com doze annos de idade. Dos nossos não ha mais nenhum em estado grave."

Igreja E. de Paracamy. — Com a epidemia reinante, que tantas victimas vem fazendo, os cul-

tos desta Igreja e trabalhos externos têm sido muito reduzidos, havendo mesmo dias em que não houve assistencia alguma. Todas as familias crentes foram atacadas, graças a Deus, porém, até agora, nenhum obito se verificou entre os membros da Igreja. Na localidade, mais de duzentas pessoas têm succumbido. Oremos ao Senhor em circumstancia tão calamitosa. No domingo, 3 do corrente e quarta-feira, 6, já se pôde constatar regular assistencia aos cultos.

— As congregações não têm sido visitadas, visto o evangelista e seus auxiliares com suas respectivas familias, terem soffrido do mal reinante. Espera-se agora, normalisar todas as actividades da Igreja. — Domingos Lage. — Correspondente.

Igreja do Caçador. — Visitou a Igreja do lugar supra mencionado o seu pastor rev. Manoel ques, no dia 13 do preterito, prégando a um bom auditorio e celebrando tambem a Ceia do Senhor a um regular numero de commungantes.

Houve nesse mesmo dia, reunião de consagração da Liga da Juventude, que viu passar o seu primeiro anniversario. Houve eleição da nova directoria, que ficou assim organizada: presidente, Olympio Rodrigues; vice, Diniz Lourenço; secretario, José Fernandes Nunes e thesoureiro, João B. Ramalho.

Que o Senhor abençoe o seu trabalho nesse lugar. — Do correspondente.

SANTOS

Igreja E. Santista. — No dia 26 do preterito, ás 17 horas, depois de muita espera, aqui chegou o rev. Bernardino Pereira, ajudante de pastor da nossa Igreja.

S. revma. fez muito boa viagem; foi recebido em S. Paulo pelo sr. Porphirio de Oliveira e quasi que permaneceu naquella capital por alguns dias, como era de desejo dos irmãos paulistanos. Tendo, entretanto enfermado o rev. Orton naquele sabbado, telegraphamos ao sr. Porphirio, pedindo que o rev. Bernardino embarcasse logo para aqui, no que fomos gentilmente attendidos.

O rev. Bernardino Pereira foi esperado na "gare" pelos presbyteros Antonio Gloria e Alfredo Allen e pelo diacono Raul de Oliveira, estando tambem presentes o sr. Arlindo Mesquita, gerente da Casa Atlas e o rabiscador destas notas.

No ultimo domingo do mez preterito, dia 27, apesar de haver comparecido o rev. Orton (que ainda se achava um tanto adoentado) o rev. Bernardino occupou o pulpito da Igreja por occasião dos cultos da manhã e da tarde, sendo assump'o para os seus eloquentes e edificantes sermões, respectivamente "Proximidades do Senhor" e "A Epidemia reinante e suas causas". Apesar da epidemia, a assistencia aos cultos foi de 29 pessoas de manhã e 30 á noite e as collectas attingiram, em ambos os cultos, a 10\$000. Nesse mesmo domingo o rev. Bernardino, em companhia de alguns officiaes e membros da Igreja foi assistir ao culto das 10 horas da manhã na Igreja P. Independente, aonde o numero de pessoas enfermas deveria ter sido maior, pois que a assistencia era bem diminuta.

O illustre Servo que acaba de iniciar seu esparanço trabalho em prol das verdades santas do Evangelho de Jesus na Igreja Santista, está sendo muito apreciado entre os crentes desta cidade, não só pela sua erudição e espiritualidade, como igualmente pelas maneiras affaveis com

que se apresenta e pela dedicação que já tem demonstrado para com os doentes da Igreja e para com todos os Irmãos na fé. O rev. Bernardino, com 6 dias apenas de permanencia entre nós, já visitou quasi todos os membros e mostra-se deseioso em emprehender uma forte campanha em prol da espiritualidade entre os crentes e do conhecimento completo da inspirada Palavra de Deus, para o que contamos com as orações de todos os irmãos em Christo.

O rev. Bernardino Pereira, de dezembro em diante, irá aos segundos domingos de cada mez, visitar a Igreja Paulistana e distribuir os santos elementos por occasião do Culto da Eucharistia na Igreja Irmã. No domingo, dia 11 deste mez, irá a S. Paulo o rev. Orton.

Com mais vagar, daremos novas informações sobre as bençams que conseguir alcançar o novo trabalhador de nossa Igreja..

Santos, 1 de novembro de 1918. — Nelson Espindola Lobato.

PARANA'

Congregação E. de Coritiba. — Do irmão sr. Joaquim Vinhas recebemos as seguintes notas a respeito do trabalho de nossa Igreja, na capital do Paraná: Os cultos continuam animados e com toda a regularidade, no salão da rua America e na rua Assungny, em casa do sr. Antonio Guimarães. Ha ainda outro ponto de pregação na rua Voluntarios da Patria em casa do sr. Pereira. Os irmãos estão projectando melhorar o salão dos cultos, pois os srs. Paulo e Arnaldo Heche vão dotar a casa de Oração de um pulpito artistico, com um livro entalhado ao centro. A Congregação está pensando na maneira porque ha de adquirir um orgão. E tanto as creanças da Escola Dominical como os adultos estão angariando os recursos para este fim e mandam dizer aos irmãos do Rio de Janeiro e do interior que qualquer offeria neste sentido, pode ser entregue ao rev. Francisco de Souza, nesta redacção. O irmão sr. Antonio Pedro Guimarães está disposto a offerecer á Congregação um terreno com capacidade para o edificio da Igreja e uma Escola. Faltam, portanto, os fundos para a construcção. Foi nomeada professora publica e seguiu para Bom Jardim, a viúva d. Sylvia Pereira, que pede em seu favor as orações dos crentes.

A Congregação pede a visita do pastor e o convida para inaugurar o novo pulpito. Será possível?

PELOS LARES

NASCIMENTOS

Participam-nos os irmãos Pedro Pereira da Silva e Ernestina Cordeiro da Silva o nascimento, no dia 12 do preterito, de mais um filhinho, a quem deram o nome de Milton. Parabens.

— Aos irmãos Francisco dos Santos Silva e sua esposa, d. Idalina, nasceu na vizinha cidade de Niteroi, no dia 15 do preterito, um robusto menino. Chama-se Waldemar.

— Penina, filha do irmão Domiencio Azevedo, nasceu em Salvaterra, no dia 5 de setembro e não a 15 como foi publicado.

ENFERMOS

Tem experimentado sensiveis melhoras, o irmão Augusto d'Avila, em Paracamy, o qual esteve mal com a "influenza hespanhola".

— Atacados da "grippe", acham-se gravemente enfermos, os irmãos Manoel Barbosa e a senhorita Persida Peres, filha do irmão sr. Valencia Pérez, presbytero da Igreja Fluminense. Aquelle irmão acha-se recolhido ao Hospital Evangelico.

Pedem-se as orações dos crentes.

— Recolheu-se á Beneficencia Portugueza, o irmão sr. José Ignacio Rodrigues. Seu estado inspira cuidados, e por isso pedem-se as supplicas do povo de Deus.

FALLECIMENTOS

Somos informados de haver descansado de seus trabalhos d. Maria Bizerra, no dia 26 do preterito. Esta senhora achava-se num hospital de soccorro em Bangú; era ouvinte do evangelho apenas, e apesar disto ao ser interrogada na hora suprema de sua vida, si queria confessar-se, declarou que não; mas, o que muito desejava antes da sua morte era ouvir, mais uma vez a leitura do evangelho.

Indagando o enfermeiro, onde encontrar uma pessoa que pudesse satisfazer o pedido daquella doente, indicaram-lhe a residencia do nosso irmão André Machado, que sendo chamado ás 21 horas, foi immediatamente ao logar onde se achava a enferma que ouviu com a maior satisfação a leitura da Palavra de Deus e após a oração rendeu a alma a Deus, com tamanho socego que admirou o medico que fôra assistir áquelle culto.

Assim é que dormem os que confiêm no Senhor.

— No dia 30 do preterito passou á eternidade o joven Atis French, filho de mr. William French. Tendo sido chamado pela familia o irmão André Machado, para ler a Palavra de Deus e testemunhar da Sua graça, teve o nosso irmão a oportunidade de proclamar as boas novas na residencia do morto e tambem no cemiterio.

— No dia 2 do corrente passou para a eterna vida a innocente Evangelina, dilecta filhinha do irmão João e Laura de Sá H. Cavalcante.

O Senhor a deu, o Senhor a tirou, bemdito seja o seu nome.

— Nosso irmão Julio Andrade, diacono da Igreja Evangelica de Niteroi e sua esposa acabam de soffrer a perda da sua filhinha Laura, que já contava oito annos de idade. Era o encanto de seus paes que agora sentem o pungir da saudade. O fallecimento da estimada creança, alumna estudiosa da Escola Dominical da Igreja de Niteroi, deu-se nesta capital, em casa de residencia de nosso amigo, sr. Anselmo Patricio, tio de Laura. O enterramento, a conselho medico, foi feito no mesmo dia de sua morte, officiado na cerimonia religiosa, o rev. Francisco de Souza, pastor da Igreja Fluminense. Representando a Igreja Evangelica de Niteroi e o rev. Fortunato da Luz, ausente por motivo de doença, compareceu o presbytero Diogo da Silva, da mesma Igreja. Esteve tambem presente o rev. dr. João Tavares, da Igreja Methodista, de Petropolis. A inhumação foi feita no cemiterio do Cajú.

Nossas sympathias aos irmãos Julio Andrade e sua presada consorte e que o Deus de toda a consolação os anime e conforte.

— O progenitor de nosso irmão Alcebiades Reis, foi victimado pela grippe, vindo a fallecer em consequencia de forte recahida. Não desconhecia o Evangelho e gostava de ouvir os nossos canticos. A pedido do irmão Alcebiades houve

ceremonia religiosa, na residencia do finado, officiando o presbytero Diogo da Silva no impedimento do pastor.

— Victimados pela epidemia actual, falleceram em Paracamby, os pequeninos Ruben, Isaac e Odette, respectivamente, filhinhos dos irmãos Francisca Rosa (fallecida), Abrahão Moreira e Domizilia d'Avila. Igual sorte teve o menino Sebastião, filho da irmã Emilia Corrêa.

— No Recife, a 24 de setembro p. p. falleceu o sr. José Rodrigues Campello Filho, guardalivros de importante estabelecimento commercial daquela praça, e irmão do rev. Pedro Campello, director da Secretaria da A. C. M. desta cidade. Ao distincto collega nossos pezames.

— Victima da epidemia que atravessou sobre essa cidade, falleceu no dia 27, o irmão dr. Francisco de Castro Junior, advogado da Light and Power.

O extinto fundou ha dois annos a Assistencia de Santa Thereza, onde distribuia soccorros aos pobres locais, tudo fazendo á sua propria custa. Possuido da verdadeira caridade christã, nunca negou lenitivo aos afflictos e necessitados. Além da alimentação do corpo, proporcionava-lhes tambem a alimentação da alma, com a exposição da Palavra de Deus. O seu enterro foi muito concorrido, e, sobre o esquife viam-se dezenas de corôas com significativas dedicatorias.

A' sua exma. esposa, á familia e á Igreja Episcopal, apresenta "O Christão" sinceras condolencias.

— Alou para as mansões celestiaes, no dia 26 de outubro o menino Paulo, filho do sr. Abilio Biato, presbytero da Igreja E. Fluminense. Victimou-o uma pneumonia dupla que zombou de todos os esforços empregados por seus avós para salvá-lo.

Officiou no acto funebre o rev. Francisco de Souza, pastor da Igreja Fluminense.

— Falleceu no dia 5 do cadente, cercada do carinho de seus filhos, a irmã Anna Antonia da Silva, membro da Igreja dos Irmãos e progenitora de nosso assignante sr. Virgilio Ribeiro.

Officiou em casa o rev. H. C. Tucher.

— Dormiu no Senhor, no dia 2 do corrente, nossa presada irmã d. Conceição Fernandes Pimenta, esposa do estimado irmão sr. Antonio Siqueira Pimenta Junior. Esta irmã, após ter dado á luz uma interessante menina, a quem deu o nome de Conceição, ás 5 horas do dia 1, foi accomettida da grippe, vindo a fallecer no dia seguinte ás 3 horas e 10 minutos da manhã. A finada foi acceita como membro da Igreja do Encantado, no dia 12 de outubro de 1917. Era

socia da Sociedade de Senhoras, e do Esforço Christão, onde prestava toda a sua cooperação.

Ao seu enterramento compareceu grande numero de irmãos e amigos. A nossa irmã deixa na orphandade quatro filhinhos, sendo o mais velho de 7 annos de idade.

Foi officiante, o presbytero Manoel R. Martins.

— Falleceu no dia 3 do corrente, victimada pela "influenza hespanhola", a irmã d. Maria Christina Inhasco, membro da Igreja E. da Piedade.

— Em 26 do passado, occorreu o passamento da irmã Isabel Barbosa de Castro da Congregação de Bento Ribeiro. Essa irmã vinha soffrendo molestia considerada incuravel, sendo ainda attingida pela epidemia reinante, vindo a succumbir.

— A irmã Julieta Ferreira da Silva da mesma Congregação viu partir, na mesma data acima, para junto de Jesus, sua filhinha Esther. Lembramos á alludida irmã as palavras do Divino Mestre com relação ás creanças, ás quaes, affirmou, pertence o reino dos Céos.

— Victimado pela pandemia reinante finou-se em 1 do corrente o sr. Francisco Teixeira Ribeiro, congregado da Congregação de Bento Ribeiro.

PELAS SOCIEDADES E LIGAS

Liga da Juventude do Caçador. — Do irmão José Leonardo Pimentel secretario da Liga supra, recebemos as seguintes notas: "A Liga do Caçador conta 50 membros e muitos interessados. Temos feito alguns cultos particulares nas casas de alguns amigos. No domingo, 22 de setembro, realisámos culto em Santa Thereza, numa casa particular, assistindo 60 pessoas!"

Liga da Juventude de Maricá. — No dia 12 de outubro, foi reorganizada esta Liga, segundo a deliberação tomada, quando aqui esteve o rev. Fortunato da Luz. Conta 30 socios e a directoria é a seguinte: presidente, Alfredo J. Marius; vice, Manoel Honorio Marins; secretario correspondente, Oswaldo R. Menezes; secretario archivista, Octavio Luiz Vieira; thesoureiro, Reynaldo Marins e Silva; procuradores, Brasilino Marins e Sebastião Castro.

Deus queira abençoar a todas as Ligas de nossas Igrejas, afim de que seu nome seja honrado e glorificado por todos os sinceros christãos.

— Oswaldo Rodrigues de Menezes, sec. ger.

A's familias enlutadas apresentamos sentidos pezames.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 15 de Dezembro de 1918

4º Trimestre—Lição XI

José perdoa seus irmãos

Genesis 45:1-15

□

TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

Segundafeira, 9 — José perdôa a seus irmãos — Gen. 45:1-15.

Terça, 10 — José entretém seus irmãos — Gen. 43:15-25.

Quarta, 11 — José dá um banquete a seus irmãos — Gen. 43:26-34.

Quinta, 12 — José experimenta a seus irmãos — Gen. 44:1-13.

Sexta, 13 — Perdoando nossos irmãos — Mat. 6:5-15.

Sabbado, 14 — Um espirito perdoador — Col. 3:5-17.

Domingo, 15 — Perdão mutuo — Lucas 17:1-10.

Texto aureo: “Porque si vós perdoardes aos homens as offensas que tendes delles, tambem vosso Pae Celestial vos perdoará os vossos peccados” — Mat. 6:14.

Hymnos — 172 - 279 - 28.

ESBOÇO DA LIÇÃO

- I — José dá-se a conhecer.
- II — A mão de Deus reconhecida.
- III. Uma mensagem a Jacob.
- IV — Affectuosas saudações.

NOTAS PRELIMINARES

Verdade pratica — O espirito de perdão é de valor incalculavel.

Topico — A força e belleza do perdão.

Data — A. C. 1707.

Logares — Zoan, no. Egypto.

INTRODUCCÃO

José deu cabal desempenho ás funcções do seu cargo. Criterioso e prudente, preparou o paiz para enfrentar os horrores da fome. Durante os annos de fertilidade abarrotou os grandes elleiros que mandára construir e quando a escassez de alimento começou a se fazer sentir nos logares circumvisinhos, José abriu os elleiros para supprir as necessidades do povo. A fome attingiu outras terras, inclusive a terra de Canaan. Isto se verifica das viagens que os filhos de Jacob fizeram ao Egypto em busca de trigo. Os incidentes ligados a estas viagens são cheios de interesse e mostram a consistencia do caracter de José e seus sentimentos de bondade. Chegamos ao momento em que os mysterios relativos a pessoa de José serão revelados e a reunião duma familia separada se effectuará, em meio das mais ternas commoções. E' natural que o estudante pesquisador formule a seguinte interrogação: “Porque ha mais tempo, José não fez saber ao seu pae que estava vivo e altamente collocado?” A razão desta delonga parece ter sido o receio do velho Jacob incorrer na hostilidade dos seus proprios filhos, desde que soubessem estar José vivo e em correspondencia com o seu pae. José esperou até que se certificasse que seus irmãos, haviam se regenerado. A serie de experiencias por que passaram, fizeram com que se tornassem homens verdadeiros, respeitadores de seu pae e amorosos entre si. O caminho estava preparado para José revelar sua identidade.

EXPOSIÇÃO

I. José dá-se a conhecer (vs. 1-4).

V. 1 — *Não se podia mais conter* — As emoções que até então vinha occultando no seu peito, agora o dominam e ao contemplar a attitude supplice de Judá, intercedendo por seu irmão Benjamin, as lagrimas lhe assomam aos olhos, copiosamente.

Ordenou que todos saissem para fóra — O momento era bastante solenne e a scena que ia ter lugar, bastante sagrada para ser presenciada por meros expectadores.

V. 2 — *E levantou a voz com choro* — Os orientaes são geralmente expansivos nas suas emoções, mas nesta occasião é mais do que natural que o pranto de José fosse ouvido pelos seus officiaes e famulos, que estavam do lado de fóra.

V. 3 — *“E disse a seus irmãos: Eu sou José: vive ainda meu pae?”* — Esta declaração produziu uma impressão terrificante sobre os irmãos de José. Por um instante ficaram estupefactos, transidos de terror. O facto de José agora lhes falar sem interprete, e na propria lingua delles e em termos tão familiares, nenhuma duvida podia deixar de que o homem que tinham diante de si, o vice-rei do Egypto, era o proprio José, outr'ora vendido como escravo. A revelação de seu parentesco com Jacob dá logar a que se informe si elle ainda vive e está de saude. O modo inesperado por que José se dá a conhecer, lhes produz tal tensão nervosa, que a voz se lhes embarga e não podem responder.

“Chegae-vos a mim”, é a expressão terna e clemente para apagar os seus receios e temores e acalmar as recordações dolorosas de um passado cheio de iniquidades e crimes.

“Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egypto” — Não é uma accusação ou o desejo de condemnar, mas um modo de bem provar sua identidade. Suas memorias deviam perfeitamente recordar da scena passada em Dothan, vinte e dous annos atraz. Jamais poderiam esquecer aquelle sinistro episodio de conspiração e crueldade. Durante largo espaço de tempo os irmãos de José sentiram-se isentos de qualquer provação ou punição em suas vidas em relação ao crime commetido, e talvez o julgassem impune, mas eis que o peccado adormecido desperta e vem apanhar os seus proprios autores. Diz a Palavra de Deus: “Tende certeza que o vosso peccado vos apanhará.”

Notemos antes de findar este topico, os seguintes pontos: (a) A conducta severa de José para com seus irmãos foi necessaria como uma disciplina moral; (b) uma reconciliação demasiado facil perderia muito do seu valor; (c) o amor de José a seus irmãos foi sabio, nobre e gracioso; (d) sob um aspecto austero elle encobre um espirito terno e misericordioso; (e) só depois que suas consciencias estavam preparadas e seus corações humilhados, é que receberam o perdão; (f) a força, valor e belleza do perdão consistem em retel-o, até que os effeitos salutaes da disciplina sejam assegurados.

II. A mão de Deus reconhecida (vs. 5-8).

Vs. 5-7 — *Não temaes nem vos pareça ser coisa dura o terdes-me vendido para estas terras* — Que nobreza d'alma! Não só esquece as faltas de seus irmãos e sobre ellas lança o manto de seu perdão, mas deseja que elles proprios sepultem no esquecimento a injuria que fizeram. Em todos os detalhes de sua vida, desde o lar paterno até a posição de vice-rei do Egypto, a mão invisivel de Deus o conduziu e neste momento em que dá-se a conhecer a seus irmãos, faz patente esta verdade, dizen-

do: "Porque para vósso bem me mandou Deus adiante de vós para o Egypto."

Este pensamento é repetido quatro vezes. José quiz tornar a providencia divina proeminente. Elle não contesta que seus irmãos tivessem peccado, mas que Deus transformára esse mal em bem, afim de preservar a vida dos egypcios e da propria familia de Jacob.

V. 8 — ...Fui mandado para aqui por vontade de Deus. Os planos e intentos se transformaram em verdadeiras bençams e o conduziram ao lugar onde Deus lhe tinha reservado a elevada missão de salvar os povos da fome.

O qual me fez como pae de Pharaó — De facto, elle foi o conselheiro de Pharaó e cuidadosamente acautelou seus interesses. Pharaó estava convencido de que a sua felicidade e a do seu reino dependia da liderança e conselhos de José.

III. Uma mensagem a Jacob (vs. 9-13).

V. 9 — "Apressae-vos, e ide para meu pae" — O amor de José por seu pae fazia-o anseiar por vel-o. A mensagem é affectuosa e confortadora, cheia de novas gozosas. A responsabilidade do seu cargo não permittia que elle fosse a Canaan para vêr seu pae. A segurança de Jacob e sua familia estava em vir para o Egypto; dahi os termos da mensagem — "vem para minha companhia, não te demores."

Vs. 10-11 — "E habitarás na terra de Goshem" — Esta região occupava a parte nordeste do Egypto, então o delta do Nilo e a fronteira Syria, e ficava proxima de Canaan. Era considerada a terra melhor para a criação de gado caprino e lanigero e hoje é uma das partes mais appeteciveis do Egypto.

E estarás junto a mim — José desejava que seu velho pae e familia gozassem de sua companhia, e durante os cinco annos de fome que restavam fossem por elle sustentados. O numero de pessoas da familia de Jacob, incluindo filhos e netos, era setenta. O convite abrangia os seus rebanhos e tudo quanto possuia.

V. 12 — Os vossos olhos... vêm — Não havia a menor sombra de duvida, os irmãos de José deviam com a mais plena certeza assegurar a Jacob a realidade do que viam.

A menção especial do nome de Benjamin é porque, sendo o filho mais moço de Jacob, não tomara parte na mentira dos irmãos, quando José fôra vendido. Portanto, seu testemunho era insuspeito.

Minha bocca é que fala — José fala na lingua hebraica.

V. 13 — Noticiae a meu pae toda a minha gloria — Grandes honras e elevado cargo haviam sido conferidos a José, não que elle buscasse essas glorias ou no afan de conseguil-as se apartasse do verdadeiro Deus, mas, sim, porque "o Senhor era com elle" — Gen. 39:2).

IV. Affectuosas saudações (vs. 14, 15).

V. 14 — E tendo se lançado ao pescoço de seu irmão Benjamin para o abraçar, chorou — Toda a restricção e etiqueta eram removidas para que as mais fortes expressões de affecto tivessem logar. José mantivera sua attitude stoica para seus irmãos tanto tempo quanto lhe fôra possivel. Um momento mais e eil-o debulhado em lagrimas, estreitando em seus braços a Benjamin. E beija a todos.

V. 15 Depois do que se afoutavam em lhe falar — Todos os receios de vingança se haviam desvanecido, ante tão affectuosas provas de fraternidade. O animo reanimou-se a falar. "Ouviu-se e divulgou-se a nova de goso no palacio do rei: Chegaram os irmãos de José". O rei do Egypto alegrou-se com tal noticia e com insistencia convidou a Jacob e toda sua familia a fazer do Egypto, logar de sua habitação.

E foi assim que Deus preparou um povo escolhido.

QUESTIONARIO

1. Que supplica fez Judá a José?
2. Como foi José enternecido?
3. Porque foram os egypcios mandados sair para fóra?
4. Que disse José a seu irmãos?
5. Como encarou José os actos de seus irmãos?
6. Que mensagem foi enviada a Jacob?
7. Que logar lhe foi offerecido para morada?
8. Descrevei as saudações affectuosas commentadas no ultimo topico.
9. Qual a verdade pratica?
10. Qual o texto aureo?

Domingo, 22 de Dezembro de 1918

4. Trimestre—Lição XII

o Nascimento de Jesus

(Lição do Natal—Lucas 12:8-20)

TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

Segunda, 16 — A promessa de um Salvador — Is. 9:2-7.

Terça, 17 — O nascimento do Salvador — Lucas 2:1-17.

Quarta, 18 — A visita dos pastores—Lucas 2:8-20.

Quinta, 19 — O cantico de Simeão — Lucas 2:25-35.

Sexta, 20 — A visita dos magos — Mat. 2:1-12.

Sabbado, 21 — O lar em Nazareth—Luc. 3:39-53.

Domingo, 22 — Jesus, o Filho de Deus — João 1:1-5.

Texto aureo: "E é que hoje vos nasceu na cidade de David o Salvador, que é o Christo Senhor" — Luc. 2:11.

ESBOÇO DA LIÇÃO

I — O nascimento de Christo annuciado.

II — O menino encontrado pelos pastores.

NOTAS. PRELIMINARES

Verdade pratica — Nos regozijamos pela vinda de Christo á terra.

Topico — A maior dadiva de Deus aos homens.

Data — A. C. 5. Não foi antes do sexto se-

culo que os factos que se prendem ao nascimento de Christo tiveram logar. Dionysio Exiguus, um homem erudito, errou na data que elle fixou como o anno do nascimento de Christo. A data mais provavel é a que agosa é fixada, o quinto anno.

Logar — Bethlehem, cidade a cinco milhas ao sul de Jerusalem.

Hymnos — 321 - 322 - 317.

INTRODUÇÃO

O interesse do mundo christão pelo nascimento de Christo não diminuiu com o passar das edades. Cada anno o Natal nos proporciona as mais alegres festas e por toda a parte ha intenso jubilo, na meditação do grande facto de que Christo veio ao mundo trazer conforto, esperanza, paz e salvação. Lucas nos dá completa narrativa dos pormenores do nascimento do Redemptor. Elle apresenta a linha de parentesco e nascimento de João Baptista, o precursor. Traça a genealogia de Jesus desde Adão, e mostra sua estreita relação com a humanidade. Dá uma descrição da visita do anjo a Maria, quando lhe annunciou que ella seria a mãe do Salvador e nos narra mais detalhes da infancia de Jesus, do que os outros evangelistas. A plenitude dos tempos havia chegado quando Christo appareceu sobre a terra. Elle nasceu em Bethlehem, como prophetisou Miquéas, 5:2, mas José e Maria foram residir em Nazareth. O decreto de Cesar Augusto, para que todos os cidadãos do seu reino se alistassem em suas proprias cidades, foi o meio providencial para José e Maria irem a Bethlehem, porquanto ambos eram da casa de David. Durante sua permanencia ali, Christo nasceu. O numero de estrangeiros em Bethlehem era tão grande, nesta occasião, que José e Maria foram obrigados a procurar hospedagem no caravansará, grande e espaçoso edificio destinado á acomodação de viajantes e seus animaes de carga. E' o que, em regra, chamamos uma hospedaria. Não encontraram os nossos hospedes logar, tudo estava occupado. E' muito incerto ser a caverna sob a qual a Igreja da Naticidade foi erigida, o logar preciso do nascimento de Christo, ainda que assim o affirme a tradição. Não ha duvida, que mais ou menos perto foi que Christo nasceu. Bethlehem é agora uma cidade de dez ou doze mil habitantes e se tem conservado até o presente. O povo da cidade segue os ritos christãos antes que as praticas judaicas ou mahometanas. O logar é constantemente visitado por muitos christãos que desejam vêr a cidade, berço do Salvador do mundo.

EXPOSIÇÃO

I. O nascimento de Christo annuciado (vs. 8-14).

V. 8 — *Naquella mesma comarca havia uns pastores* — Desde os tempos de David, a industria pastoril era de grande importancia e usada em alta escala e ainda hoje nas planicies orientaes podem ser vistos numerosos rebanhos. *Para guardarem os seus rebanhos* — E' muito commum os pastores passarem a noite nos campos com seus rebanhos. O povo da Palestina vive em aldeias e não em grandes estados e villas, como na America e, por isso, tem necessidade de levar seus rebanhos a campinas distantes onde possam ser apas-

centados. Assim, pois, ficam os pastores obrigados a passar as noites nos campos em vigílias para proteger as ovelhas das feras e dos ladrões. Em Dezembro as pastagens estão verdes e o tempo é agradável naquellas paragens. Nenhum argumento, pois, em relação á estação do anno, tem razão de ser para provar que o nascimento de Christo realizou-se neste mez.

V. 9 — *Um anjo do Senhor* — Este mensageiro celeste foi enviado com a missão especial de annunciar ao mundo o nascimento de Christo. Muitas vezes, desde o annuncio a Zacharias até á ascensão do Senhor, anjos vieram á terra como mensageiros do céu.

A claridade de Deus — Um brilho celeste, uma aureola refulgente, cercando o anjo, tambem envolveu os pastores. Symbolisava a presença divina, poder e santidade.

Tiveram grande temor — Foram colhidos de surpresa. O apparecimento do anjo foi tão subito, e a scena tão extraordinaria, que ficaram extaticos e possuidos de temor.

V. 10 — *“Não temaes”* — Estas palavras de encorajamento têm sido muitas vezes repetidas ao povo de Deus e os que delle querem fazer parte. “Não temaes”, é uma exhortação encontrada na Biblia cincoenta vezes.

Grande gozo — Bôas novas que produzião intensa alegria.

Para todo o povo — O evangelho é para todas as nações e para todas as epochas. Veio primeiro aos judeus, mas suas bençãos abrangem todos os povos, linguas e raças.

V. 11 — *Cidade de David* — Bethlehem, significa casa de pão. Era uma pequena cidade da tribu de Judá, dez kilometros ou quasi duas leguas a sudoeste de Jerusalem. Tambem, ás vezes, é chamada Ephrata, isto é, fructifera (Miquéas 5:2). Hoje, Bethlehem, chamada em arabe *Beit-hahm*, é uma povoaçãozinha, cercada de figueiras, oliveiras e Romeiras. Suas casas são, na maioria, cortadas na rocha e sua população é quasi toda christã. Perto da cidade se ergue a Igreja da Natividade, onde se encontra uma capella subterranea, que passa por ter sido o logar do nascimento de Jesus. Mas, esta tradição é duvidosa. Ao norte de Zabulon, perto do mar de Galiléa, ha uma outra Belem, que não deve se confundir com a de Judá.

O Christo Senhor — A palavra no grego significa *Ungido* e, no hebraico, *Messias*. Da palavra grega é que vem o nosso derivativo — *chrismar*. Pela unção é que os sacerdotes e reis eram solennemente introduzidos no seu officio. A cerimonia consistia na aspersão de oleo sobre a cabeça do candidato (Gen. 29:7). Significava consagração. Era um sello que indicava apartamento para determinada missão (1º Reis 10:1 - Fig.). Aquelle que era aspergido com o oleo sagrado na dispensação judaica, manifestava dahi por diante evidentes signaes da graça de Deus, da communicação do seu Espirito. Em certo sentido é o que podemos chamar — baptismo de oleo. Na dispensação do evangelho, a fórma emblematica de consagração a Deus, apartamento do mundo para o fim especial de servir ao Senhor, ser sacerdote do Altissimo, não mudou. Apenas

o elemento material — o oleo, foi substituído pela agua, do mesmo modo que um dos elementos da paschoa judaica — o cordeiro assado — foi substituído simplesmente pelo vinho. A nossa paschoa, agora, é Christo, e a Santa Ceia nos aponta não para um facto a consummar-se, como na paschoa judaica, mas para um facto consummado — a morte de Christo. A palavra christão é um derivativo de Christo — o Ungido, o Aspergido “com o oleo de alegria sobre seus companheiros”. É indiscutível, pois, que para sermos christãos, á semelhança do Mestre, precisamos ser ungidos, aspergidos ou baptisados com o Espirito Santo. Nada menos do que isto nos faz christãos. E no derramamento da agua baptismal sobre o candidato, encontramos a fórma mais expressiva do baptismo do Espirito Santo, a que allude S. Paulo, quando diz: “Não ha senão um Senhor, uma fé, um baptismo” (Ef. 4:5). É ainda notavel como a propria palavra aspersão é explicitamente encontrada no Novo Testamento, em Heb. 12:24. — De facto, todos os que crêm em Christo são aspergidos com o seu sangue, “que nos purifica de todo o peccado”.

Desculpem os nossos leitores esta digressão, mas, julgamol-a necessaria para instrução do nosso povo.

V. 12 — *E este é o signal* — Christo seria reconhecido pelas suas vestes e posição. O costume oriental, ainda hoje seguido, é envolver o recém-nascido numa larga faixa do pescoço á ponta dos pés. O annuncio vem aos pastores quando estão no desempenho de seus deveres. Zacharias tambem recebeu a visita do anjo, no momento em que cumpria seus deveres sacerdotaes.

V. 13 — *Subitamente* — Ao terminar das palavras do anjo.

Uma multidão numerosa — A vinda de Christo ao mundo foi da maxima importancia e honrada com a presença de seres celestiaes. “Todas as hostes angelicas, seraphicas saudaram o grande acontecimento, e não simplesmente a milicia vista pelos pastores.

V. 14 — *“Gloria a Deus”* — Honra e louvor são tributados A’quelle que é a fonte de todo o Bem e que habita no mais alto dos céos. Paz é proclamada entre Deus e os homens e entre estes, na terra. Os anjos comprehendem a significação da vinda de Christo á terra. Bendizem a Deus, por suas preciosas bençams aos homens, por meio do ministerio de Christo. Mais do que podemos perceber, realisam a importancia do nascimento da creança de Bethlehem. Unamos nossos louvores aos dos anjos e bendigamos a encarnação do Filho de Deus. Reconheçamos sua divindade e nos regosijemos n’Elle que “se fez carne e habitou entre nós”.

II. O menino encontrado pelos pastores (vs. 15-20).

V. 15 — *“Passemos até Belem”* — As graciosas palavras do anjo, e o côro da milicia celestial, impressionaram profundamente seus espiritos e se determinaram conhecer mais acerca das benditas novas da vinda do Dese-

jado das Nações. Tal mensagem, como acabavam de receber, os impelliu á acção immediata.

Que é que o Senhor nos mostrou — Aceitaram a mensagem do anjo como da parte de Deus.

V. 16 — *E foram com grande pressa* — Buscavam a Jesus. Estavam anciosos e determinados. Quando assim se busca a Jesus, ha sempre feliz successo.

V. 17 — *Conheceram a verdade* — O que acabavam de vêr e ouvir era o cumprimento das promessas e bençams, já annunciadas nas prophcias e confirmadas pelo anjo.

V. 18 — *E todos que ouviram se admiraram* — A mensagem appellava aos corações. A esperança multi-secular se cumpria. Mas, o povo não entendeu a importancia das boas novas. Cuidava num livramento e prosperidade nacionaes e apenas tinha vagas noções das bençams espirituaes. Graças a Deus, porem, que essas boas novas têm chegado até nós e está attingindo ás mais remotas regiões da terra. A historia de Christo ainda hoje causa admiração aos que a ouvem. As bençams que vêm aos que são salvos, são incompreensíveis aos não convertidos.

V. 19 — *Maria conservava todas estas coisas, etc.* — Maria devia ter pensado nas palavras do anjo a ella (Luc. 1:32, 33), nas palavras dirigidas a seu marido (Mat. 1:21) e na mensagem do anjo aos pastores, e tinha razão bastante para medital-as. Era incapaz de prever tudo que estava para sobrevir, mas sabia que para ella e seu filho estava reservado um grande futuro.

V. 20 — *E os pastores voltaram glorificando e louvando a Deus* — Receberam a mensagem, creram-n’a e foram cheios de santa alegria. Deus fez dos rudes pastores seus agentes para annunciar a maravilhosa mensagem, ao envez de se servir de reis ou sacerdotes. A humilde condição de Maria, a mangedoura como berço, os pastores como mensageiros, tudo attesta a humildade do Principe da Paz, emquanto que o annuncio angelico, a milicia celestial declaram sua origem divina.

QUESTIONARIO

1. Onde nasceu Jesus?
2. Onde fixaram moradia os paes de Jesus?
3. A quem o anjo annunciou o nascimento de Christo?
4. Quem saudou este glorioso acontecimento?
5. Que disse a milicia celestial?
6. Que significa a palavra Christo? De que lingua se deriva?
7. Qual o verdadeiro baptismo?
8. De que fórma é administrado?
9. Quando os anjos se retiraram para os céos, que fizeram os pastores?
10. Que encontraram?
11. Que fizeram os pastores depois de achar Jesus?
12. Que impressão produziram as boas novas naquelles que as ouviam?